

A mostra |INTER|DITO| apresenta resultados de pesquisas recentes desenvolvidas pelo *Grupo de Pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea*¹. O Grupo é formado por artistas-pesquisadores que investigam possibilidades da imagem articulando o conceito de experiência estética na produção artística e reflexão teórica em cruzamentos envolvendo fotografia, vídeo, pintura, gravura, desenho, performance e processos digitais.

A exposição apresenta um conjunto de propostas elaboradas a partir da motivação coletiva em torno do neologismo |INTER|DITO|.

O sentido comum do termo *interdito* (do lat. *Interdictus*) diz de um impedimento a uma ação latente. Este potencial *impedimento* sobre algo que é iminente, dirá de uma proibição tanto quanto de uma reação. Reagir a uma interdição pode ser uma subversão, mas também pode ser considerado como não-submissão, não-consentimento. No campo semântico da palavra encontramos a ideia de suspensões punitivas, tabu, e também a passagem interrompida. O *impedimento* ou a *suspensão* do olhar pode determinar tanto o *voyeur* quanto o místico, aquele que olha para seu próprio interior. O que nos conduz ao enigmático, ao simbólico, ao espiritual e ao imaterial.

Consideramos a potência da palavra *interdito* cujo desmembramento gráfico em dois termos – |INTER| e |DITO| – manifesta a possibilidade de agenciar o que se introduz *entre* o que se quer dizer. Revela a intenção de operar na borda entre o que se sabe e o que não conhece ainda. Palavras e imagens, conceitos e formas se aproximam para construir e desconstruir significados que se introduzem, justamente, nesse espaço *entre*.

|INTER|, *entre*, se interpõe ao que está |DITO| não como impedimento mas como abertura semântica de conceitos, procedimentos e propostas que se trabalha intencionalmente.

Pensamos |INTER|DITO| como esse *não lugar*, como fissura que se coloca *entre* o que se pretende abordar e o que *acontece* durante a instauração do trabalho artístico. Leva-se em conta a possibilidade de tirar partido do que se esgueira entre o conceito e a imagem, admitindo-se o que se introduz por obstáculo.

Assim, as propostas reunidas na exposição sugerem *entre-ver* enunciados poéticos para além do visível, integrando o dizível, e o audível. Admite-se dar vazão ao transbordamento – isso porque se entende que a imagem não é exclusividade do visível, – e considera-se a possibilidade de haver visibilidade em sons, palavras e movimentos e, até mesmo, a possibilidade de haver visibilidade que não faz imagem.

Sandra Rey e Beatriz Rauscher

¹ Grupo de pesquisa vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com registro na base de Grupos de Pesquisa do CNPq.